

Começamos a correr atrás do prejuízo! Estamos acordando de uma profunda narcose ou de uma perfeita hipnose, que durante anos, nós profissionais da saúde, não percebemos que para o exercício mínimo e digno da profissão, as âncoras estão na qualidade da formação, remuneração digna e investimento no setor da saúde pública e privada.

O bom exercício da profissão não depende somente da formação cultural, científica e ética, mas também das condições econômicas, sensibilidade e seriedade daqueles que coordenam principalmente os programas de atendimento à Saúde Pública. Vejam! O orçamento para a Saúde em 1996 foi de R\$14,2 bilhões. O Ministério da Saúde recebeu 1 bilhão por mês no primeiro semestre e gastou R\$400 milhões com os salários de pensionistas, inativos e despesas administrativas; R\$572 milhões com os ambulatórios e hospitais; R\$28 milhões com o controle de endemias e medicamentos, computando um valor per capita por mês de R\$3,6, um dos mais baixos do mundo (Argentina: R\$ 15,1/mês, Uruguai: R\$13,00/mês).

O cenário atual é perverso para a saúde, no qual a estrutura volta-se para o SUS (com tabelas ridículas), nas cooperativas, convênios éticos, medicina de grupo (espoliativa e pernicioso), enfim um mercado que remunera por procedimento e produção sem os direitos que a maioria tem como férias e aposentadoria.

A insatisfação é muito grande, muitas vezes culminando com o mau exercício da profissão e até com o abandono da mesma. É tempo de repensar, de redescutir, buscar soluções. Dependemos de muitos fatores para exercer corretamente nossa profissão, especialmente da unidade da classe. Abramos os olhos contra aqueles que intermediam nossos serviços, contra o aviltamento dos honorários profissionais, contra as más condições de trabalho. Precisamos usar mais em nosso vocabulário a palavra NÃO. Finalizando gostaria de lembrar dois pensamentos: *“Os grandes só são grandes porque estamos de joelhos. Levantemo-nos”*. (PROUDHON). *“Quando se sonha sozinho, é apenas um sonho; quando sonhamos juntos, é o começo da realidade”* (DOM QUIXOTE).

JOSÉ ROBERTO PROVENZA
Editor Associado
